

DETEÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - CONTRIBUTO DO LAC-ML NO CONTEXTO DE AGRESSÕES SEXUAIS

Jennifer Fadoni^{1,7}, Vânia Mofreita¹, Joana Rodrigues¹, Magda Franco¹, Alena Shastakova¹, Jéssica Magalhães¹, Helena Correia Dias^{1,2,3}, Filipa Balsa¹, Laura Cainé^{1,4,7}, António Amorim^{1,5,6,7}

¹ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Portugal; ² Laboratório de Antropologia Forense, Universidade de Coimbra, Portugal; ³ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Universidade de Coimbra, Portugal; ⁴ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal; ⁵ Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal; ⁶ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal; ⁷ LAQV&REQUIMTE, Laboratório Associado, Portugal



Introdução

Crimes de natureza sexual

Problema de saúde pública
Elevada prevalência (♀)
Possíveis consequências físicas, psicológicas e reprodutivas

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Particular relevância

- Caráter frequentemente assintomático
 - Potencial de causar complicações a longo prazo
- A deteção de IST em contextos de agressão sexual é crucial:
- Adequada gestão clínica das vítimas
 - Fornecer suporte probatório no âmbito da investigação criminal

Objetivos

Analisar amostras colhidas no âmbito de casos de possíveis agressões sexuais

Detetar a presença de IST

Métodos

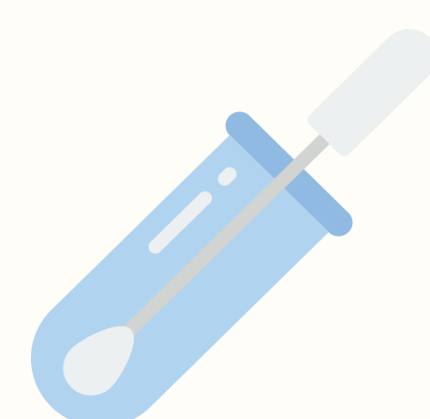
59 amostras



49 soro sanguíneo



5 urina



5 exsudados Vaginal, Vulvar Anal, Cervical Perianal

Neisseria gonorrhoeae (IgG, IgM, DNA)

Chlamydia trachomatis (IgG, IgM, DNA)

Treponema pallidum (IgG, IgM, DNA)

Trichomonas vaginalis (IgG, IgM, DNA)

Mycoplasma hominis (DNA)

Mycoplasma genitalium (DNA)

Ureaplasma urealyticum (DNA)

Ureaplasma parvum (DNA)

Hepatite B (Ag HBs, Ac HBs, Ac totais, IgM HBc)

Hepatite C (IgG)

HIV (Ac totais, Ag p24, RNA)

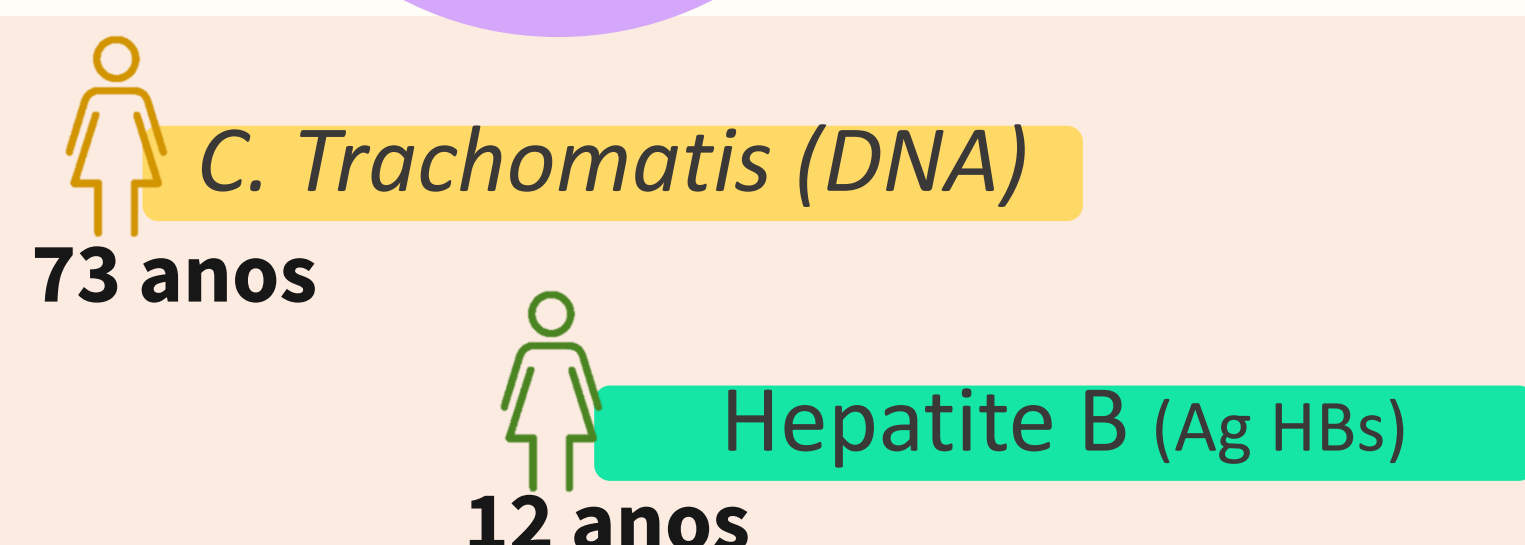
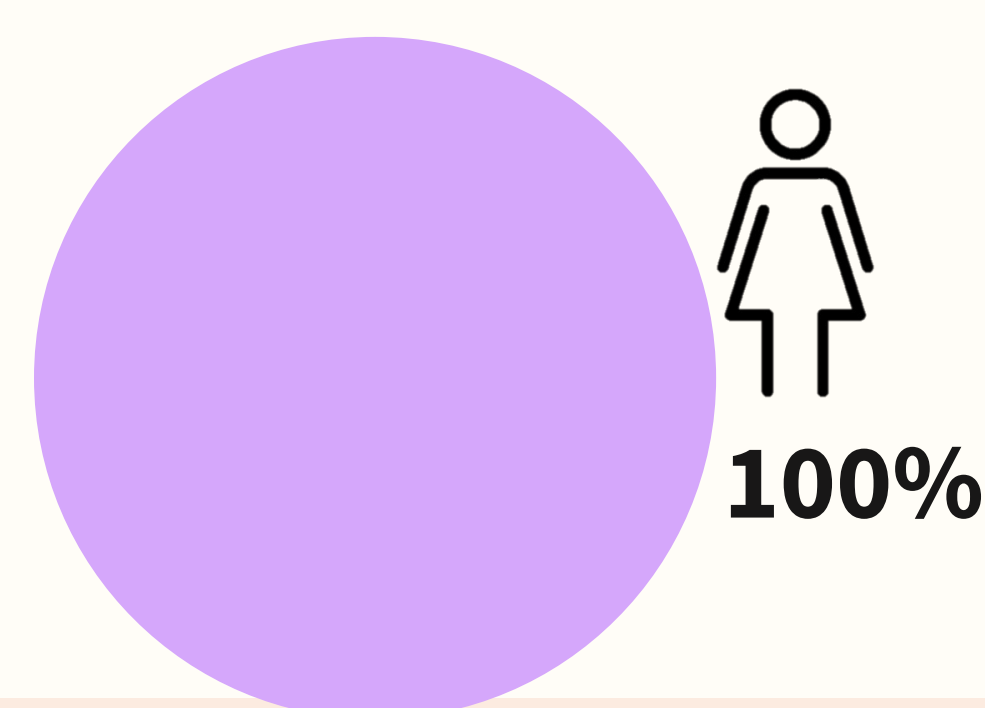
Herpes-vírus simplex tipo 2 (IgG, IgM)

Papiloma vírus humano (IgG)

Resultados e Discussão

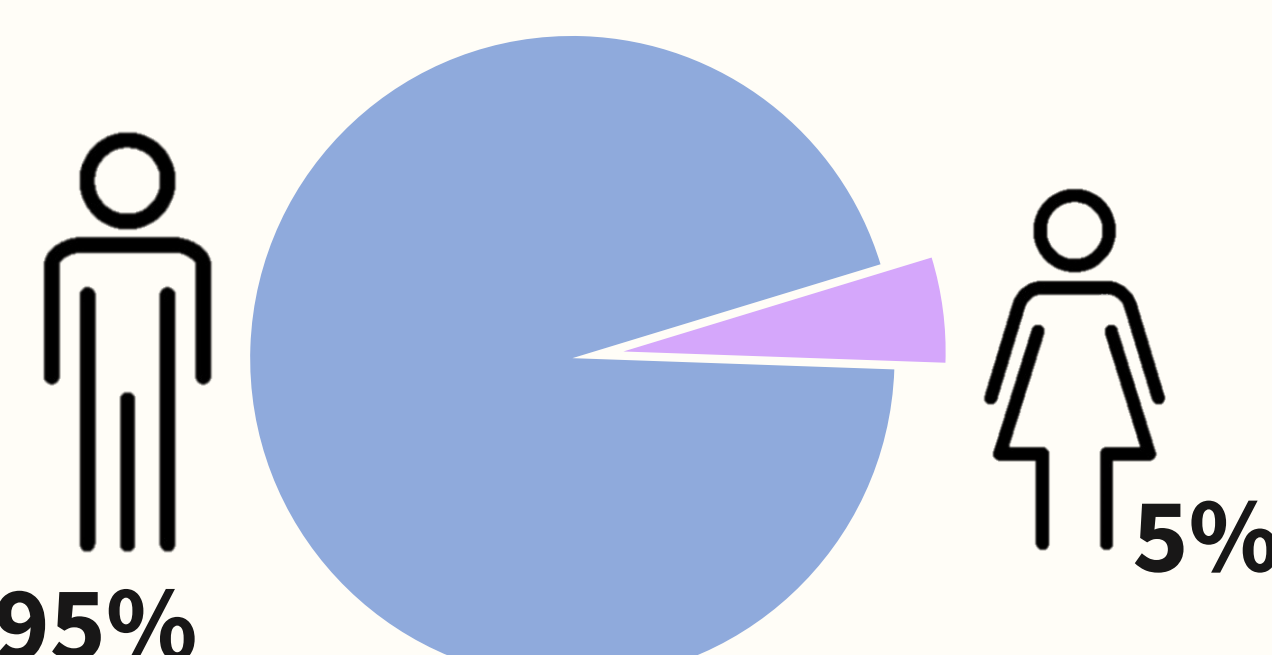
SUPOSTAS VÍTIMAS

21 amostras



SUPOSTOS AGRESSORES

38 amostras



39 40 54 57 anos

C. Trachomatis (IgG)

T. Pallidum (IgG)

59 anos

HIV (Ac totais)

IDADES
12 73
anos

Achados reforçam a importância da investigação laboratorial em casos de alegada agressão sexual
Sensibilidade dos métodos utilizados, que permitem a deteção de agentes infecciosos mesmo em indivíduos assintomáticos

Conclusões

- A deteção laboratorial de IST em contexto forense revela-se fundamental na abordagem integrada a vítimas de violência sexual, permitindo não só um acompanhamento clínico mais eficaz, como também a produção de informação relevante para fins judiciais
- O papel dos laboratórios forenses, como o Laboratório de Análises Clínicas e Médico-Legais (LAC-ML), é determinante na resposta coordenada às agressões sexuais, promovendo uma abordagem baseada em evidência científica, respeito pela vítima e suporte à justiça
- Reforça-se, assim, a necessidade de protocolos bem definidos e da capacitação contínua dos profissionais envolvidos neste tipo de perícias